

UNIDADE 3 - Conceitos de adolescência e a contemporaneidade

Olá, agora vamos estudar a Unidade 3!!!

Esperamos que você esteja gostando e aprendendo bastante conosco!

Nesta Unidade, trataremos sobre: A construção social do conceito de adolescência como fase intermediária entre a infância e a vida adulta; Adolescência: processos de desenvolvimento social, cultura e contemporaneidade; e Comportamentos de risco na adolescência

Capacitação para Operadores do SINASE (UnB e SDH). Uso Permitido com citação obrigatória da fonte

Contextualizando o tema da adolescência

O que é a infância? O que é a adolescência?

Perguntas como estas têm guiado, há pelo menos um século, a reflexão teórica e a compreensão prática das gerações mais jovens pelas ciências humanas e sociais. No entanto, tal como buscamos aprofundar na Unidade 1, os diferentes significados, valores e costumes associados à infância e à adolescência apontam que: a adolescência é um **fenômeno plural**, sendo mais correto falar em termos de *adolescências*; a adolescência mantém uma **relação íntima com os demais fenômenos sociais** em curso em dado momento histórico; e os aspectos que definem a adolescência e o adolescente se transformam a cada época, como **efeito do processo histórico da sociedade**.

Considerar esses aspectos é importante quando trabalhamos com adolescentes e queremos tornar significativas nossas ações em diferentes contextos institucionais e na família.

De modo complementar, necessitamos entender os aspectos comuns entre os adolescentes brasileiros de hoje e os que vivem ou viveram em outros contextos socioculturais, assim como as particularidades que caracterizam os grupos que são objeto de nossas intervenções, atentos às suas experiências, sentimentos e fragilidades.

Na próxima seção, abordaremos alguns temas que envolvem o desenvolvimento psicossocial de adolescentes e trataremos de alguns desafios que a contemporaneidade nos impõe, os quais nos exigem a busca constante de novas posturas e abordagens que deem consistência à nossa atuação profissional.

Capacitação para Operadores do SINASE (UnB e SDH): Uso permitido com citação obrigatória da fonte

Desenvolvimento humano e a cultura (1)

Compreendemos o **desenvolvimento humano** como qualquer processo de mudança progressiva e sistêmica da pessoa, no tempo que ocorre com base nas interações estabelecidas dentro de um contexto.

As principais **dimensões consideradas para compreender o desenvolvimento humano** são as neurológicas, cognitivas, emocionais, afetivas, comportamentais, sociais e políticas, entre outras. Alguns eventos irão promover mudanças em algumas delas, outros eventos vão modificar a pessoa como um todo.

O desenvolvimento humano não é um processo espontâneo ou natural, mas corresponde à **ação adaptativa do organismo diante da pressão ou coação de um ou mais fatores interdependentes originários do ambiente ou contexto**. Assim temos:

ambiente físico - envolve **espaços** físicos, sociais e instituições, que abrigam as distintas formas de atividade da pessoa no mundo; **ambiente humano** - engloba as **pessoas ou grupos** que interferem direta ou indiretamente nas mudanças da pessoa (membros da família, colegas de escola, do time de futebol, parceiros de criminalidade, companheiros de trabalho voluntário, entre outros); **ambiente sócio-histórico-cultural** - envolve a **cultura**, ou seja, o conjunto de crenças, valores e hábitos de um grupo que afeta todas as concepções e práticas de promoção do desenvolvimento, em dado momento do processo histórico de uma sociedade.

Sob a influência dessas fontes de coação, o desenvolvimento não toma um único curso. Admite-se, hoje, que os processos de desenvolvimento da pessoa sigam **trajetórias probabilísticas**, ou seja, as experiências distintas e singulares, vivenciadas em contextos específicos, a interação com pessoas e grupos particulares e, a própria interação entre tais aspectos vão levando a pessoa a futuros mais prováveis que outros. No entanto, não defendemos o predeterminismo: sempre há alguma possibilidade de romper uma trajetória e adotar outra, sob novas influências sociais.

Desenvolvimento adolescente, a sociedade e a cultura

De todos os fatores e dimensões que afetam o desenvolvimento humano acima descrito, os fatores sócio-histórico-culturais são os mais importantes a serem tratados quando abordamos o desenvolvimento do adolescente, ou seja, consideramos que o nicho cultural determina de modo íntimo as demais dimensões do ambiente e suas relações.

Cada contexto sociocultural tem uma pauta de **expectativas e representações sobre os adolescentes e a adolescência**, que determina, implícita ou explicitamente, papéis sociais e comportamentos, apoiando-se em aspectos fisiológicos, sexuais, afetivos, sociais, políticos e institucionais.

As relações entre a sociedade, no sentido amplo, e o adolescente podem ser contraditórias, pois, raramente, estabelecemos com eles relações horizontais, pautadas na ética e na solidariedade. Como efeito, seus comportamentos evidenciam uma relação de mão dupla, que, às vezes, reflete e em outras desafia o lugar social que lhes é imposto pelo mundo adulto. Observe alguns exemplos: A sociedade espera maturidade do adolescente e do jovem mas, muitas vezes, não lhes oferece condições para o pleno desenvolvimento educacional, profissional e social, ou seja, condições que fundamentem comportamentos ajustados. Isso se exemplifica pelo número de adolescentes fora da escola e do sistema produtivo, quando faltam modos de inserção social para a nossa juventude. Há vezes em que programas sociais orientados para a adolescência são criados nos quais o adolescente raramente é ouvido. A sociedade atribui uma "infantilidade social" ao adolescente que os impede de participar quando se trata de definir ações sociais e políticas que lhes dizem respeito. Muitas ações e programas desprezam a multiplicidade de formas assumidas pelas identidades juvenis (que são parcialmente representadas no vídeo a que assistimos). Quando são abordadas as características culturais de uma sociedade, raramente são incluídos os produtos da cultura juvenil de uma geração.

As contradições que cercam o lugar da juventude em nossa sociedade são reveladoras de um processo político, do qual precisamos ter consciência: a negação ou **invisibilização do lugar social do adolescente e do jovem**.

Em alguma medida, podemos considerar a estética dos agrupamentos de adolescentes e jovens (colorida, com ornamentos e penteados exóticos), e os comportamentos de risco (envolvendo drogas, esportes radicais e outras atividades) como formas excêntricas ou extremas de expressar sua condição social e subjetiva, muitas vezes apagada pelo mundo adulto.

Adolescência, juventude e contemporaneidade (1)

A adolescência é objeto de concepções ambíguas, associadas às representações negativas no contexto contemporâneo.

Ressaltam-se nos adolescentes aspectos como a instabilidade emocional, a postura desafiadora, o imediatismo e a tendência à ação irrefletida, desconsiderando a presença em nossa sociedade de grande número deles que trabalham, criam e mantêm relações familiares e sociais respeitadas.

Embora o **adolescente** seja socialmente desvalorizado, a **adolescência** parece guardar a fórmula de um ideal de corpo, de comportamentos e valores muito prezados por diferentes grupos etários: tanto há crianças que querem ter a infância encurtada, para que se convertam o mais rapidamente em pré-adolescentes, como adultos que se esforçam para retardar o envelhecimento, buscando ativamente manter um corpo e uma imagem próxima dos padrões de beleza, virilidade e vigor que são típicos dos primeiros anos da juventude.

A adolescência, de acordo com os critérios adotados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e pela Organização Mundial de Saúde (OMS), é o período da vida que vai dos 12 aos 18 anos. Já a juventude é caracterizada como o intervalo entre 15 -25 anos.

Temos clareza de que a correspondência entre idades cronológicas e processos humanos não é natural, mas construída em um complexo processo histórico que, apoiado em critérios intelectuais e sociais de uma dada cultura, cria consensos que são progressivamente incorporados a crenças, valores e normas. De todo modo, a superposição de idades e a ambiguidade das fronteiras entre a adolescência e a juventude denotam a dificuldade de se estabelecer esses limites com clareza, nas sociedades atuais, que não contam com critérios consensuais de desenvolvimento, tais como nas culturas antigas.

Em muitas **culturas arcaicas**, e em algumas delas até os dias atuais, a transição simbólica da infância à vida adulta se dava de modo direto. Eventos rituais denominados **ritos de passagem**, encarados como celebrações que envolviam a todos na comunidade, marcavam essa transição, caracterizada pela “morte” simbólica da criança seguida do nascimento social do adulto. Conforme o grupo considerado, essa passagem podia envolver provas de força e virilidade, superação e resistência a humilhações.

A despeito da idade cronológica adotada pelo grupo específico, que pode variar de cultura para cultura e de época para época de uma cultura, o jovem iniciado passa a ser considerado um adulto, apto para o trabalho, o casamento, a procriação e para a participação política na comunidade.

Podemos defender que, nas **sociedades urbanas industrializadas**, os ritos de passagem específicos e únicos foram substituídos por vários **marcadores simbólicos de autonomia e desenvolvimento** que, somados, contribuem para a mudança de auto-imagem e de *status* social pelos mais jovens, inserindo-os em imagens mais adultizadas. São alguns exemplos desses marcadores em nossa sociedade:

- obter a chave de casa;
- terminar o ensino fundamental;
- dominar o espaço público, frequentar eventos noturnos;
- experimentar bebidas alcoólicas ou drogas;
- debutar;
- realizar façanhas que envolvam comportamentos que transgridem limites sociais;
- entrar na universidade;
- viver as primeiras relações amorosas e experiências no campo da sexualidade;

- tirar a licença de motorista;
- alistar-se no exército, alcançar o primeiro emprego;
- sair de casa para morar fora, casar etc.

Todos esses são exemplos de experiências culturais que evidenciam uma transição em andamento. Somadas, elas afastam a pessoa da condição infantil e aproximam-na do status social adulto.

Capacitação para Operadores do SINASE (UnB e SDH). Uso Permitido com citação obrigatória da fonte

Adolescência, juventude e contemporaneidade (2)

Quanto mais complexas e heterogêneas as sociedades, mais elementos temos de considerar a fim de compreender um fenômeno social, como a adolescência. Assim, são várias as especificidades e serem consideradas se queremos decifrar as experiências adolescentes na sociedade contemporânea. São aspectos dignos de nota, na atualidade, para bem compreendermos a complexidade da adolescência e da juventude, entre outros: Mudanças de perfil de idade quanto à **transição para a vida adulta**: a maior expectativa de vida, as exigências ampliadas de formação acadêmica e profissional, entre outros fatores, contribuem para o alongamento da adolescência, ainda que esse fenômeno atinja diferentemente as distintas classes sociais. Ausência de parâmetros claros em termos de **valores ético-morais**: a adolescência e a juventude são momentos críticos na construção da identidade da pessoa. A existência de estruturas sociais fortes e de figuras de identificação autênticas é fundamental para a constituição dos valores pessoais e a formação do caráter dos jovens. Na atualidade, as estruturas sociais cada vez mais fluidas e inconstantes inibem as boas fontes de referência social e comprometem a base de sua formação pessoal.

Mas, por que isso acontece?

Capacitação para Operadores do SINASE (UnB e SDH). Uso Permitido com citação obrigatória da fonte

Parando para refletir

Apresentamos abaixo os links para dois textos complementares, que vão ajudar você a aprofundar a compreensão do tema desta Unidade:

[O adolescente como pessoa em desenvolvimento e a contemporaneidade](#)

[Desenvolver e adolecer](#)

Desejamos a você uma boa leitura!!!

Capacitação para Operadores do SINASE (UnB e SDH). Uso Permitido com citação obrigatória da fonte

Desenvolvimento social do adolescente

Ao longo da adolescência, inicia-se um período no qual se formará a base da identidade que se levará para a vida adulta. A adolescência marca a separação física e simbólica entre o jovem e seus pais.

Adolescentes sentem necessidade de construir um sistema próprio de valores que fundamentem sua visão de mundo, o que pode implicar em afastar-se da família. Nesse período da vida, o grupo representa o contato com outros valores e formas de vida distintas da sua. É um meio de troca de informações recolhidas em distintas situações familiares e sociais, que são compartilhadas e negociadas entre os adolescentes, favorecendo a emergência de novos significados, próprios.

As atividades sociais preferidas pelos adolescentes dispensam os adultos e centram-se cada vez mais nos pares de idade. O adolescente encontra no espaço público um palco para exercer sua recém-conquistada maior autonomia e liberdade, de modo que o alcance das mãos dos pais sobre os filhos adolescentes fica reduzido, aspecto agravado por outro elemento da sociocultura contemporânea: o tempo restrito de convivência entre pais e filhos, determinado pelo trabalho extra-doméstico dos cônjuges.

Entendemos a educação familiar como prática cotidiana contínua de diálogo, negociação de limites e de alternativas para a conduta humana entre pais e filhos, com base em regras sociais e familiares. As oportunidades de levar a cabo a educação familiar reduzem-se a partir da puberdade. Caso bases sólidas de conduta e valores não tenham sido estabelecidas na infância, as dificuldades em estabelecê-las na adolescência se multiplicam.

Em suma, para construirmos uma adolescência saudável, grande parte dos tijolos é assentada na infância.

Capacitação para Operadores do SINASE (UnB e SDH). Uso permitido com citação obrigatória da fonte

A formação dos grupos na adolescência

O ser humano é um animal social. É na adolescência que essa sociabilidade se manifesta de modo mais explícito. O grupo e as atividades sociais realizadas em grupo, que passam a ocorrer no espaço extra-doméstico, adquirem especial relevância para o jovem, o que exige dos educadores (pais e professores) grande habilidade na tarefa de negociar limites, considerando de modo global os prazeres e riscos que tais atividades tendem a apresentar.

Ao longo da adolescência, o **grupo de pares de idade** passa a representar objeto de crescente interesse e atenção. Há estudos que indicam o aumento, em cerca de 50%, do número de horas livres passadas com os grupos em relação às que são destinadas ao convívio em família.

Entre os pares, o adolescente tende a encontrar mais acolhimento, e menos crítica e controle, do que em família. Os adolescentes tendem a eleger como **amigos** quem compartilha de seus interesses, valores e atitudes, aumentando a possibilidade de encontrar entre eles solidariedade e apoio. Desse modo, passam também a priorizar atividades grupais sobre as realizadas individualmente.

Há, basicamente, dois tipos de grupos sociais: os **grupos afiliativos** ou contratuais e os **agrupamentos informais**.

Os grupos afiliativos são os que envolvem um comprometimento mútuo e a formação de vínculos afetivos e de amizade entre seus integrantes. Objetiva-se a manutenção do sentimento coletivo de adesão ao projeto de grupo, ao longo do tempo. São atividades juvenis em grupos afiliativos: esportes de equipe, atividades culturais (grupos de teatro, coral, bandas de rock), comunitárias (ações afirmativas, trabalho voluntário, escotismo) e de cunho religioso (grupos jovens e de assistência social).

Já os agrupamentos informais expressam uma sociabilidade de ocasião, marcada por laços mais frágeis e efêmeros. Os adeptos estão ligados pela, identificação, a ideias e a valores compartilhados e não necessariamente se conhecem ou compartilham alguma atividade concreta. São exemplos as torcidas de times de futebol, os apreciadores de determinado estilo de lazer, colecionadores, praticantes de determinados hobbies.

Grupos e relações de gênero na adolescência

Na puberdade e início da adolescência prevalecem os grupos de amizade separados por gênero, o que é uma característica marcante desde os grupos infantis.

Com o tempo, há uma reorientação da composição das redes de adolescentes, surgindo os grupos mistos quanto ao gênero. A ocorrência das amizades mistas favorece a formação de novas formas de afetividade e propicia condições para os primeiros enlances amorosos.

Também aqui são muitos os fatores socioculturais que contribuem para definir o momento e o significado dos grupos mistos. Observa-se, que em contextos sociais mais conservadores, a separação por gênero tende a caracterizar os agrupamentos juvenis por mais tempo do que em contextos urbanos mais complexos.

Nos primeiros, igualmente, a iniciação sexual dos jovens tende a ser mais tardia, embora os casamentos possam ser mais precoces que entre os últimos.

Por outro lado, nos agrupamentos formados em torno de atividades transgressivas, permanece como importante característica a separação por gênero. Há estudos que ressaltam que a transgressão, que permanece como atividade fortemente masculina ainda que haja um aumento da participação de grupos femininos, representa um importante marcador de identidade para os jovens.

Outro aspecto que se altera no curso da adolescência é o senso de exclusividade na filiação ao grupo. Quando mais jovens, os adolescentes costumam ter ciúmes dos amigos/as e nutrem a expectativa de uma relação exclusiva que envolva a todos no grupo. Com o tempo, a tendência passa a ser a ampliação das redes, com as quais o adolescente estabelece vínculos de qualidade e intensidade variados, desde os agrupamentos funcionais até as verdadeiras amizades.

Capacitação para Operadores do SINASE (MIB e SPM). Uso permitido com citação obrigatória da fonte

O grupo como rede de apoio e espaço de ações afirmativas

Em contextos comunitários marcados pela pobreza e pela vulnerabilidade das condições sociais, o grupo pode representar uma força contra as dificuldades e as barreiras enfrentadas no cotidiano dos jovens.

Há uma tendência a dar mais evidência aos problemas que decorrem dos agrupamentos juvenis do que às possibilidades potencializadas que contêm. Entretanto, há nos dias atuais uma atenção a esse fato, resultando em um conjunto de ações que visa a formação de lideranças juvenis, de grupos comprometidos com ações de protagonismo, e outras possibilidades de ação orientadas para questões concretas da comunidade, objetivando a promoção da cidadania e a responsabilidade do jovem com a transformação de sua realidade social.

Deve-se notar que as ações juvenis afirmativas padecem da mesma invisibilidade a que nos referimos antes. Há muitas ações no âmbito da cultura, da saúde, dos esportes e do voluntariado, em curso em comunidades pobres, que são viabilizadas graças ao empenho exclusivo dos jovens locais, e que julgamos exercer um importante papel micro-político na mudança social.

No entanto, essas ações ocorrem silenciosamente, sem receber qualquer destaque nos demais segmentos da sociedade, aspecto que contribui para reproduzir e reforçar as imagens sociais negativas acerca da juventude.

Capacitação para Operadores do SINASE (UnB e SDH). Uso Permitido com citação obrigatória da fonte

O grupo e as atividades transgressivas na adolescência

Entre as atividades dos adolescentes relacionadas de modo íntimo à vida em grupo estão as transgressivas e de risco.

A cumplicidade do grupo tem papel de fundamental importância também na prática de atividades infracionais. A lealdade intra-grupo, assim como a socialização da responsabilidade e da culpa entre seus membros, é uma estratégia frequentemente adotada por adolescentes autores de infração, objetivando diminuir o peso da responsabilidade individual e camuflar sua posição de autor.

É sob a influência do grupo que adolescentes e jovens tendem a experimentar e a fazer uso abusivo do álcool e de substâncias psicotrópicas (tema a ser aprofundado na Unidade 5 deste Módulo). A chamada pressão pelos pares, traduzida na coação exercida para que o adolescente aja em conformidade com as regras e valores do seu grupo mais próximo, é também um tema constante de filmes e obras literárias.

No entanto, os estudos mais recentes evidenciam que a ocorrência de condutas tais como rebeldia, comportamento de risco, tabagismo, abuso de álcool, sexualidade precoce, infração, entre outros comportamentos eventualmente caracterizados pela sociedade como impróprios para os jovens, reflete atividades humanas inseridas em complexas redes de valores e significados sociais, que não podem ser reduzidas a uma única causa, no caso, a influência direta dos pares.

Esses aspectos nos alertam para a necessidade de intervir sobre as redes sociais de adolescentes e jovens se desejamos aprimorar a abordagem do fenômeno do conflito com a lei.

Não há como compreender os comportamentos juvenis e intervir sobre eles, sem considerar em nosso modelo compreensivo as características gerais que definem o contexto e a realidade sociocultural em que as atividades humanas ocorrem.

Por outro lado, consideramos ser impossível compreender qualquer dimensão da adolescência e juventude, sem considerar como parte da questão os outros adolescentes e jovens. A moda por eles seguida, o tipo de música que apreciam, as atividades de lazer que preferem e o tipo de cultura que consomem são, em certa medida, definidos a partir de modelos encontrados nos grupos de pares, que atuam tanto positiva como negativamente na definição da trajetória e das possibilidades de desenvolvimento dadas ao adolescente.